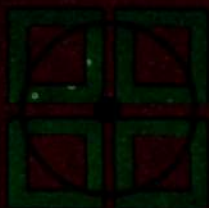


CIBEC/INEP



B0013440

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - SECRETARIA GERAL



CEBRACE

Centro Brasileiro de Capacitação e Experimentação Educacional

13 HABILITAÇÃO BÁSICA
EM SAÚDE

577.12
3823h
v.13

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República Federativa do Brasil
Ernesto Geisel

Ministro da Educação e Cultura
Ney Braga

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA-GERAL

Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares — CEBRACE

HABILITAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Secretário-Geral **do MEC**
Euro Brandão

Diretor-Geral do CEBRACE
Roberto Hermeto Corrêa da Costa

Referência Bibliográfica:

CEBRACE. **Habilitação básica em saúde, 13.** Rio de Janeiro,
MEC/CEBRACE, 1975. p. il., "layout" (Publicações CEBRACE,

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Cópia do Parecer do Conselho Federal de Educação	
I — Relatório da Conselheira Edília Coelho Garcia.....	9
Parecer.....	10
Histórico da ocupação.....	11
Situação do Mercado de Trabalho.....	12
Requisitos Essenciais para os Cursos.....	12
Organização Pedagógica.....	12
Algumas ocupações que possibilitam o aproveitamento do egresso dos cursos que promovam "habilitação básica em saúde".....	13
II — Voto da Relatora.....	13
III — Conclusão da Câmara de Ensino de 1.º e 2.º Graus do C.F.E....	13
Conteúdos curriculares.....	14
Análise do programa de Saúde e Bem-Estar Social.....	15
Análise do programa de Fundamentos de Assistência de Saúde	17
Análise do programa de Estrutura de Saúde.....	21
Análise do programa de Atendimento de Emergência.....	22
IV — Decisão do Plenário.....	24
Informações adicionais do CEBRACE	
Equipamento.....	29
"LAYOUTS" das Instalações.....	31

APRESENTAÇÃO

Após a instituição das Habilitações Básicas pelo *Parecer* n. 76/75, aprovou o Egrégio Conselho Federal de Educação os currículos das seguintes:

- Habilitação Básica em Agropecuária
- Habilitação Básica em Mecânica
- Habilitação Básica em Eletricidade
- Habilitação Básica em Eletrônica
- Habilitação Básica em Química
- Habilitação Básica em Construção Civil
- Habilitação Básica em Administração
- Habilitação Básica em Comércio
- Habilitação Básica em Crédito e Finanças
- Habilitação Básica em Saúde

Com o objetivo de contribuir para a implantação dessas Habilitações, recebeu o CEBRACE instruções no sentido de divulgar os referidos pareceres, acompanhados de informações adicionais relativas a equipamentos e "layouts" das instalações.

A divulgação desses documentos representa uma colaboração do CEBRACE aos esforços que o Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura realiza para implantação da Lei n.º 5.692/71.

Roberto Hermeto Corrêa da Costa
Diretor-Geral do CEBRACE

**CÓPIA DO PARECER APROVADO
PELO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO**

**Extraída da DOCUMENTA 179 — OUTUBRO DE 1975
Páginas 22 a 37**

Habilitação Básica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - DF

Habilitação Básica em Saúde

Parecer n.º 3.962/75
CE 1.º e 2.º Graus
Aprovado em 06/10/75
Processo n.º 14.409/75

I — RELATÓRIO

O recente Parecer n.º 76/75, da ilustre Conselheira Terezinha Saraiva, demonstrou com clareza e objetividade que a formação de recursos humanos, preconizada pela Lei n.º 5.692/71, não poderia atingir sua plenitude nos próximos anos, ao habilitar exclusivamente técnicos a nível de 2.º grau. Aliás, o Parecer n.º 45/72, do eminente Conselheiro José de Vasconcellos, se antecipava ao Parecer n.º 76 ao focalizar os mesmos aspectos e dificuldades, além de admitir e sugerir, no período de transição da legislação, a formação de "auxiliares" nos diferentes ramos profissionais.

Em verdade, nas diversas regiões do País, os mais variados fatores sócio-econômicos aliados à própria permissão da lei de gradatividade na sua implantação, fizeram com que, nesses quatro anos, pequenas fossem as conquistas no campo do enriquecimento profissional a nível de 2.º grau. A falta de preparo dos professores das disciplinas específicas, o custo relativamente elevado do equipamento necessário aos laboratórios e oficinas, dentre outros, foram fatores que justificariam a inércia de muitos estabelecimentos de ensino. Parece, todavia, que está no consenso de todos, mesmo dos tímidos, que o ensino tradicional estritamente acadêmico e este-

ril não mais satisfaz, nem pode atender às necessidades de um País que se desenvolve e se industrializa e onde os campos de trabalho, dia a dia, se diversificam e se ampliam.

A escola brasileira deverá, pois, valorizar o trabalho como um fator indispensável para a verdadeira integração social do homem.

Assim, é dever do Conselho Federal de Educação, na sua tríplice ação de intérprete dinamizador e fiscalizador da correta aplicação da lei, envia-los todos os esforços no sentido de corrigir omissões e anomalias que vêm ocorrendo nas redes escolares, buscando diminuir as diferenças que se acentuam dentro dos sistemas e entre os sistemas de ensino, no que concerne ao desenvolvimento da profissionalização a nível de 2º grau.

Portanto, a criação das chamadas "habilitações básicas", de que trata o Parecer n.º 76/75, agora vistas sob outros ângulos pelo Conselheiro Paulo Nathanael Pereira de Souza, no lúcido Parecer n.º 3.474/75, representa um novo enfoque e outro estímulo para que as escolas rompam a barreira do academicismo a que ainda permanecem tão presas.

Infelizmente a lentidão na aplicação da Reforma Universitária e uma supervalorização que ainda se faz do ensino superior, têm condenado a escola de 2º grau não se afirmar nas suas finalidades próprias e na sua natureza específica. Sua única condição de "vestíbulo" para a universidade deforma e frustra as próprias intenções do legislador e as necessidades do País. E mais, as possibilidades de ingresso no ensino superior de muitas áreas do saber continuam e continuarão escassas. Os postos e funções de nível intermediário em todos os setores recairão sobre pessoas às quais, quando muito, terá sido possível apenas concluir estudos de 2º grau e ingressar desde logo numa atividade economicamente rentável de natureza profissional. À escola de 2º grau está assim reservado o papel importante de formar com rapidez e máxima eficiência, a "mão-de-obra" qualificada desse nível. Isto, ressalva-se,

não decorre de nenhum tipo de formulação pedagógica ou educacional.

Em termos econômicos há um país a ser gerido com índices crescentes de eficiência, e sem meios de condicionar a formação de seus quadros profissionais à expansão de ensino superior.

Se outras razões não houvesse, estas, por si sós, justificariam a insistência deste Conselho em preservar a melhor formação possível de técnico a nível de 2º grau, que o Parecer n.º 45/72 magistralmente prescreve.

No entanto, espera-se que as "habilitações básicas", agora apontadas pelos Pareceres n.ºs 76/75 e 3.474/75, consigam, de fato, dinamizar a profissionalização. Caberá juntar às razões psico-pedagógicas levantadas pelos ilustres Relatores nos mencionados pareceres doutrinários, outras de ordem prática. A preparação de pessoal especializado para os trabalhos da indústria, do comércio ou da agricultura não é, efetivamente, obtida em nível melhor pelo aprendizado profissional precoce. A técnica é indiscutivelmente necessária, mas a inteligência bem formada pelo trato dos problemas gerais possibilita, em pouco tempo, a capacitação técnica. Nos currículos das "habilitações básicas" perde-se em formação especial, mas ganha-se em formação geral. Se as escolas efetivamente disso se conscientizarem, lucrará o alunado. Todavia, aquelas que souberem preservar uma habilitação mais completa, a nível técnico, é de desejar-se e louvar-se que o façam.

Parecer

Coube à Relatora o exame do trabalho intitulado "habilitação básica em saúde" oferecido pela equipe constituída pelo Departamento de Recursos Humanos para a Saúde, do Instituto Presidente Castello Branco — Fundação Oswaldo Cruz — do Ministério da Saúde. A supervisão do trabalho ficou a cargo do Dr. Roberto Hermeto Corrêa da Costa, do CEBRACE, do MEC.

No trabalho em tela está considerado, de acordo com os termos do Pa-

recer n.º 76/75, de 23/1/75, o currículo do ensino de 2.º grau que poderá ser organizado de modo a oferecer conhecimentos tecnológicos básicos na área da saúde. E, certamente, porque na área da saúde a carência numérica de pessoal habilitado é crítica, pressurosos foram os autores em elaborar documento que servisse de subsídio para a fixação de currículo das chamadas "habilitações básicas". Não obstante essa carência crítica, tem a Relatora que confessar que encara o problema com extrema cautela, pois que os profissionais da área da Saúde, sempre são responsáveis por atos ou procedimentos que, direta ou indiretamente, vão contribuir para o processo de preservação ou recuperação de saúde, ou seja, da preservação ou manutenção da vida humana. Cresce, assim, a personalidade deste Conselho em fixar limites mínimos — nesse caso são realmente mínimos — de formação de profissionais que poderão, ao errar e errar por ignorância — determinar não a saúde, mas a morte.

Se o processo educativo pode ser emendado, suplementado ou temporaneamente suprido, se na educação se pode ter um Mobral, na saúde poderemos ter quando muito um requiem. Eis porque redobrados cuidados não de ser tomados na fixação dos currículos da "habilitação básica em saúde".

No caso específico que ora se examinará, partiu-se do pressuposto de que, para a saúde, o conceito de preparo básico representará apenas uma iniciação a uma área específica de atividade que visa a uma ocupação que se definirá no próprio "treinamento em serviço", isto é, no próprio emprego.

Houve o cuidado, ao se tratar de "habilitação básica em saúde", de destacar como indispensáveis "conhecimentos específicos básicos", de chamar atenção para a necessidade de equipamento mínimo indispensável, além de serem enfatizados os conteúdos das matérias e atividades da parte específica da habilitação e que têm, portanto, o caráter profissionalizante.

Destacou-se como da maior importância a metodologia que será aplicada ao desenvolvimento desta "habilitação básica". Além do trabalho direto com o aluno, o mais individualizado possível, como se caracteriza, aliás, todo o trabalho na área da saúde, deu-se grande ênfase às demonstrações e experiências patrocinadas pelo professor, com visitas a instituições de saúde e estágios, atividades essas seguidas sempre de debates, buscando-se a maior participação possível do alunado. É sempre enfatizada a importância do material preparado pelo professor.

1. Histórico da Ocupação

Ao contrário do que ocorre na formação do técnico, na "habilitação básica em saúde" não se objetiva o preparo do alunado para uma profissão específica. Pretende-se que, com uma formação geral básica no campo específico da saúde, possa o alunado destinar-se ao trabalho em clínicas, consultórios e hospitais ou centros de saúde, onde, orientado pelos médicos, dentistas, farmacêuticos, enfermeiros, ou pelos técnicos das diferentes especialidades, possa ser útil e tenha condições de complementar sua formação.

Sua atividade será, portanto, de operação, não lhe cabendo qualquer iniciativa independente e direta na coleta ou manipulação do material. Sua ação será mais a de execução de tarefas de rotina, sempre sob a coordenação, controle, orientação e supervisão dos especialistas.

Podem ser delegadas a esses profissionais as tarefas secundárias e necessárias de lavagem e esterilização de vidraria, preparo de pacientes para exames, revelação de filmes de raios X, desinfecção, assepsia e antissepsia de ambientes, manutenção de aparelhagem para fisioterapia e outros serviços auxiliares que não tenham implicações com a responsabilidade direta na manutenção de saúde e cuja execução seja sempre verificada e controlada por um técnico ou profissional de nível superior.

2. Situação do Mercado de Trabalho

É ampla nos lugares em que houver em funcionamento serviços de saúde.

3. Requisitos Essenciais para os Cursos

3.1. Duração dos Cursos

Mínimo de 2.200 horas de trabalho escolar efetivo de 2.º grau, em três séries. As disciplinas para a habilitação básica terão 500 a 600 horas de formação especial, a que se somarão as disciplinas instrumentais que, com as primeiras perfazem 1.100 horas e, efetivamente, contribuam para a melhor capacitação do alunado. Assim, as Ciências Físico-Químico-Biológicas necessariamente deverão estar presentes nestes currículos.

3.2. Plano Curricular

3.2.1 Como mínimo necessário à "habilitação básica em saúde" serão ministrados:

- Noções de Saúde e Bem-estar Social;
- Fundamentos de Assistência de Saúde;
- Estrutura de Saúde;
- Noções de Atendimento de Emergência
- Orientação Ocupacional

3.2.2 As matérias obrigatórias do núcleo comum, incluindo-se uma língua estrangeira, será dada a maior ênfase, procurando-se dotar o estudante de uma formação geral a mais completa possível, indispensável a constituir-se em suporte da formação especial perfunctória. Dentro da disciplina Biologia deverá haver enfoque especial e desenvolvidas noções de:

- Anatomia e Fisiologia;
- Microbiologia e Parasitologia;
- Nutrição;
- Organização e Método.

3.2.3 Conceitos de Psicologia e Ética Profissional serão de utilidade

quando puderem ser desenvolvidos em eficiência. O mesmo se considerará em relação a — Introdução à Estatística.

Recomenda-se que um professor ministre várias dessas matérias com o que se procurará garantir a unidade do curso e se justificará seu caráter de não-especialização.

Será indispensável a leitura do Parecer n.º 3.474/75, onde se objetiva a importância da Orientação Educacional.

4. Organização Pedagógica

Em quadro anexo, exemplificativo, indica-se a distribuição das disciplinas do currículo. Não se perderá de vista que todas estas matérias deverão ser orientadas no sentido próprio que se pretende e sempre visando, apenas, a uma "habilitação básica em Saúde", abolindo-se os pormenores desnecessários e rigorosamente dentro da doutrina focalizada pelo Parecer n.º 76/75 deste Conselho.

Embora não caiba a fixação de conteúdos programáticos das matérias integrantes do plano curricular que sempre deverão ser elaborados pelos professores que as vão ministrar, convém se destaquem suas linhas gerais, o que se faz em anexo aproveitando-se as sugestões do grupo que orientou o trabalho. Com isso se pretende indicar quais os tipos de conhecimentos pertinentes às habilitações propostas, evitando-se um grau de aprofundamento que não seria adequado aos objetivos propostos para o curso.

Verificar-se-á na leitura desse material o sentido social dos esclarecimentos que se procurará ministrar. No caso específico da matéria, "Saúde e Bem-estar Social", na disciplina "Saúde e Doença", por exemplo, em nenhum momento há a preocupação com métodos ou processos de assistência médica a pessoas mas, tão-somente, abordagem acerca da legislação específica e conhecimentos sobre os temas de saúde, destacando-se os aspectos sociais e preventivos da Medicina.

Aliás é de louvar-se o cuidado e a seriedade com que se houve, em geral, o grupo de trabalho e particularmente na adequada conceituação das diversas matérias propostas para o currículo. Não foi omitida a importância da ação comunitária em cursos de tal natureza.

Com muita oportunidade o grupo de trabalho focalizou a vantagem da organização de "unidade de ensino", onde a par do detalhamento dos conhecimentos e da definição de atividades, levar-se-á em conta a necessária integração dos conteúdos de ensino, devidamente sistematizados.

É sugerido que a seqüência das "unidades de ensino" obedeça ao princípio da gradualidade de dificuldades.

5. Algumas ocupações que possibilitam o aproveitamento do egresso dos cursos que promovem "habilitação básica em saúde".

Exemplos:

Auxiliar Técnico de Banco de Sangue
Auxiliar Técnico de Radiologia
Técnico em Higiene Dental
Técnico em Patologia Clínica
Técnico em Histologia
Laboratorista de Saneamento
Técnico em ótica
Técnico em Laboratório de Prótese Dental
Técnico em Radiologia Dental
Visitadora Sanitária
Técnico de Enfermagem
Técnico em Nutrição
Técnico em Dietética
Auxiliar de Enfermagem
Auxiliar Sanitarista
Auxiliar de Inspeção de Alimentos
Auxiliar de Inspeção de Leite e Derivados
Auxiliar de Inspeção de Carne e Derivados
Auxiliar de Administração Hospitalar
Auxiliar de Fisioterapia
Auxiliar de Nutrição e Dietética

II — VOTO DA RELATORA

Em face do exposto a Relatora propõe a aprovação a nível de 2.º grau, da "habilitação básica em saúde".

Os profissionais formados nesta habilitação serão os atendentes, auxiliares, ajudantes etc, nos hospitais, clínicas, consultórios e centros de Saúde. Sua utilização nos campos profissionais específicos é que lhes determinará a futura denominação, não se justificando qualquer indicação de denominação profissional a priori. Trabalharão sempre como já se disse, sob a coordenação, orientação, controle e supervisão dos especialistas do campo de saúde.

Seu tipo de formação se torna mais adequado à preservação da saúde e à prevenção contra doenças.

Na formação desses profissionais levar-se-ão em consideração os objetivos gerais do ensino de 2.º grau, prescritos na Lei n.º 5.692/71, observado o que dispõe sobre o assunto o item "a" do art. 23 e o que está definido no corpo deste parecer.

Em quadros anexos estão indicados em caráter estritamente exemplificativo, alguns conteúdos dos conhecimentos que serão desenvolvidos na "habilitação básica em saúde".

As autorizações, pelos Sistemas de Ensino, dos cursos que ora se propõe deverão estabelecer critérios para uma verificação prévia da existência, no local de Serviços de Saúde que justifiquem e garantam a autenticidade de sua realização.

Será de repetir-se aqui a recomendação ao DEM-MEC no sentido do desenvolvimento de programa de assistência técnica aos Sistemas de Ensino.

Este é o nosso parecer.

III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino de 1.º e 2.º Graus acompanha o voto da Relatora.

Sala das Sessões, em 4 de setembro de 1975. — Terezinha Saraiva — Presidente, Edília Coelho Garcia — Relatora.

Conteúdos Curriculares		Duração em horas	
EDUCAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	240	
	Língua estrangeira	60	
	Educação Artística	60	
		30	
	História	30	
	Educação Moral e Cívica	30	
	OSPB	30	
	Matemática	240	
	240	960	
FORMAÇÃO ESPECIAL	Instrumentais		
	Noções de:		
		90	
		90	
	Nutrição	90	
		30	
	Organização e Método	60	
	Específicas		
		60	
	Fundamentos de Assistência Social	450	
Estrutura de Saúde	30		
Noções de Atendimento de Emergência	90		
	30	1.020	
Educação Física	90	90	

Estágio Supervisionado

ANALISE DO PROGRAMA
SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
SAÚDE E DOENÇA		
1	<p>CARACTERÍSTICAS GERAIS</p> <p>Conceito de saúde — Conceito de doença transmissível e não transmissível — Conceito de endemia, surto epidêmico, epidemia e pandemia.</p> <p>DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DO PAÍS</p> <p>Mortalidade no grupo etário 0 a 5 anos — Mortalidade geral — Mortalidade — Condições de saneamento básico — Condições de nutrição — Índices de imunização — Nível de educação em saúde.</p> <p>SAÚDE INDIVIDUAL E SAÚDE COLETIVA</p> <p>Conceitos — Repercussão da doença no indivíduo e grupo familiar — Repercussão das endemias na estrutura sócio-econômica da Região do País.</p> <p>COMPROMISSOS INTERNACIONAIS QUANTO À PROPAGAÇÃO DE DOENÇAS</p> <p>Doenças quarentenáveis — Vacinação obrigatória — Vigilância e fronteiras — Legislação vigente.</p> <p>SAÚDE E FORÇA DE TRABALHO</p>	<p>1 — Levantamento dos organismos internacionais dedicados à saúde.</p> <p>Levantamento dos principais indicadores de saúde.</p> <p>3 — Confronto entre renda per capita e saúde regional.</p> <p>4 — Levantamento dos órgãos encarregados da defesa internacional contra doenças.</p>
5	<p>LEGISLAÇÃO VIGENTE</p> <p>Leis que regulam o trabalho do menor — Leis que amparam a mulher gestante que trabalha.</p>	

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
	<p>SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO</p> <p>Saúde ocupacional — Acidente do trabalho — Riscos do ambiente — Legislação específica.</p>	5 — Levantamento da legislação básica, vigente, sobre higiene e segurança do trabalho.
7	<p>REPERCUSSÕES SOCIAIS DOS ACIDENTES</p> <p>Morte prematura — Invalidez — Conseqüências</p>	6 — Levantamento das estatísticas oficiais sobre acidentes.
	<p>SAÚDE MENTAL</p>	
8	<p>CONDICIONANTES DA SAÚDE MENTAL</p> <p>Fatores interpessoais Fatores culturais.</p>	
9	<p>MALEFÍCIOS CAUSADOS POR SUBSTÂNCIAS TÓXICAS</p> <p>Uso do álcool e fumo — Emprego de outras substâncias tóxicas — Repercussões para a saúde física, mental e social do indivíduo, família e sociedade.</p>	
	<p>ORIENTAÇÃO PARA A SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA</p>	
10	<p>MODIFICAÇÕES BIOPSIOLÓGICAS NA ADOLESCÊNCIA</p> <p>Mudanças de ordem física — Necessidades próprias desta fase — O adolescente na família e na sociedade.</p>	
11	<p>ORIENTAÇÃO FAMILIAR</p> <p>Exame pré-nupcial — Problemas éticos do planejamento familiar — Exame pré-natal.</p>	Levantamento das principais entidades que realizam exames pré-nupciais e pré-natais.
12	<p>PROMISCUIDADE SEXUAL E DOENÇA</p> <p>Conceito de doença venérea — Fontes de infecção — Modo de transmissão — Medidas profiláticas de ordem geral.</p>	

ANALISE DO PROGRAMA
FUNDAMENTOS DE ASSISTÊNCIA DE SAÚDE

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
CONDIÇÕES INDIVIDUAIS DE SAÚDE		
1	MANIFESTAÇÕES DE SAÚDE Sinais objetivos de saúde — Sintomas de equilíbrio biopsicológico.	1 — Demonstração dos sinais indicadores de saúde.
2	SAÚDE NAS DIFERENTES FASES DA VIDA Infância — Adolescência — Maturidade — Velhice	2 — Demonstração da pesquisa de reflexos: Medida da acuidade visual — Medida da acuidade auditiva.
3	RELAÇÃO ENTRE ESTATURA E PESO índices normais — Desvios e manifestações mais freqüentes — Causas	3 — Medida de peso — Medida de estatura.
4	SINAIS VITAIS índices normais — Desvios e manifestações mais freqüentes. — Causas	4 — Medida da temperatura — Contagem dos batimentos cardíacos — Medida da tensão arterial.
5	TÔNUS PSICOMOTOR Rendimentos nas diferentes atividades — Atitudes frente à vida	
6	DENTIÇÃO E SAÚDE Formação e prevalência da cárie e outros problemas de saúde oral — Proteção do molar dos 6 anos.	Demonstração da correta escovagem dos dentes — Remoção de placa.
7	NUTRIÇÃO E SAÚDE Efeitos da nutrição no crescimento e no desenvolvimento — Efeitos da nutrição no rendimento escolar — Efeitos da nutrição na produção e na produtividade do trabalho — Relação entre nutrição, imunidade e resistência orgânica.	6 — Demonstração da técnica de identificação da desnutrição protéico-calórica — Demonstração do preparo de dietas para crianças.

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
	FATORES QUE AFETAM A SAÚDE	
8	FATORES INERENTES AO INDIVÍDUO Genéticos — Congênitos	
9	FATORES PRÓPRIOS DO AMBIENTE Agentes biológicos, físicos e químicos — Violências — Acidentes — Stress	
10	INCAPACIDADES Conceitos — Principais incapacidades geradas por: traumatismos e malformações, doenças dos aparelhos e sistemas, doenças neuropsíquicas.	
11	PROPAGAÇÃO DE DOENÇAS Classificação das doenças transmissíveis — Fontes de infecção — Meios de transmissão — Medidas profiláticas	
12	CONTAMINAÇÃO Conceito — Mecanismo de contaminação	7 — Demonstração da contaminação das mãos e do meio ambiente, colheita, semeadura e cultivo de germes em meio de cultura — Visualização de germes no microscópio.
	MEDIDAS INDIVIDUAIS DE PROTEÇÃO DA SAÚDE	
13	ESTERILIZAÇÃO, DESINFECÇÃO, ASSEPSIA E ANTISSEPSIA Princípios — Principais agentes esterilizantes, desinfetantes e antissépticos — Formas de ação.	8 — Demonstração do preparo de soluções esterilizantes e desinfetantes — Demonstração do preparo de material para esterilização.
14	HIGIENE PESSOAL Banho diário — Escovação dos dentes — Lavagem das mãos — Limpeza do vestuário.	9 — Demonstração de lavagem e antissepsia das mãos.

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
15	HIGIENE DOS ALIMENTOS Limpeza e guarda — Conservação e proteção — Preparação e distribuição.	10 — Mediante orientação do professor relacionar as higiênicas condições de estocagem, distribuição e venda de alimentos pelos supermercados.
16	HIGIENE DO AMBIENTE Aeração — Iluminação — Remoção de resíduos — Desinsetização.	11 — Demonstração da correta disposição do ambiente para estudo e trabalho.
17	HIGIENE MENTAL Lazer — Atividades manuais — Atividades artísticas — Contribuição e obras sociais.	
18	IMUNIZAÇÃO Conceito — Imunizantes comumente utilizados — Vias de aplicação — Indicações e contra-indicações.	12 — Demonstração do manejo do injetor de vacinas — Demonstração da aplicação de imunizantes.
	CONDIÇÕES DE SAÚDE DA COMUNIDADE	
19	SAÚDE NAS ZONAS URBANAS Densidade demográfica — Saneamento do meio — Estrutura das doenças, inclusive as da boca — Recursos para assistência da saúde.	13 — Demonstração dos cuidados em domicílio com um doente acamado — Demonstração de banho no leito — Demonstração dos cuidados com diabéticos.
20	SAÚDE NAS ZONAS RURAIS E SUBURBANAS Densidade demográfica — Saneamento e meio — Estrutura das doenças, inclusive as da boca — Recursos para assistência da Saúde.	14 — Levantamento de estatísticas vitais.
	MEDIDAS COLETIVAS DE PROTEÇÃO DA SAÚDE	
21	ABASTECIMENTO DE ÁGUA Medidas em zona urbana — Medidas em zona periférica — Medidas em zona rural — Tratamento de água — Desinfecção.	15 — Visita a uma estação de tratamento de água.

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
22	<p>DESTINO DOS DEJETOS</p> <p>Medidas em zona urbana — Medidas em zona rural — Tratamento de esgotos — Destino final das águas residuais.</p>	16 — Visita a uma estação de tratamento de dejetos
23	<p>DESTINO DO LIXO</p> <p>Importância sanitária e econômica — Fases da solução para o problema do lixo — Destino final do lixo.</p>	17 - Visita a uma estação de tratamento de lixo.
24	<p>CONTROLE DE VETORES</p> <p>Tipos de vetores — Formas de proliferação — Principais doenças que veiculam — Medidas de controle.</p>	
25	<p>CONTROLE DE ZONÓSES</p> <p>Doenças transmitidas por animais — Fontes de contágio — Medidas profiláticas.</p>	18 Demonstração de imunização de animais.
26	<p>PROTEÇÃO CONTRA RADIAÇÃO IONIZANTE</p> <p>Agentes ionizantes — Meios de contaminação — Medidas de proteção.</p>	19 — Com a orientação do professor, levantamentos das medidas governamentais contra radiações ionizantes.
27	<p>EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE</p> <p>Comunicação e saúde — Técnicas educativas — Participação da comunidade.</p>	20 — Prática de palestra educativa — Prática de demonstração — Prática de participação em grupo de discussão.
RECURSOS COMUNS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO		
28	<p>MEIOS DE DIAGNÓSTICO</p> <p>Exame clínico — Exame de laboratório — Exames através de Raios-X e outros.</p>	21 — Prática do preparo de lâmina para exame de sangue — Prática de medição de tempo de sangramento e coagulação — Demonstração da colheita de materiais para exame de laboratório — Levantamento dos principais tipos de exames radiológicos.

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
29	TRATAMENTO CLINICO Formas comuns — Natureza das drogas — Principais grupos de princípios ativos — Vias de introdução de medicamentos — Ação dos medicamentos — Precauções na ministração dos medicamentos — Perigos da automedicação.	22 — Demonstração da ministração de medicamentos por via oral — Prática da aplicação de injeção muscular.
30	TRATAMENTO CIRÚRGICO Objetivos — Tipos de cirurgias mais comuns.	23 — Demonstração do instrumental cirúrgico comumente utilizado.
REABILITAÇÃO DE PACIENTES		
31	INCAPACIDADES MOTORA, VISUAL, AUDITIVA E MENTAL Conceito de reabilitação — Campos da reabilitação — Terapia recuperadora — Equipe de recuperação.	24 — Visita a um serviço de reabilitação.
32	RECURSOS DE RECUPERAÇÃO Fisioterapia — Terapia ocupacional — Fonoaudiologia.	25 — Demonstração de ginástica terapêutica — Demonstração de movimentação passiva.

ANALISE DO PROGRAMA

ESTRUTURA DE SAÚDE

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
SISTEMA DE SAÚDE		
1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL Órgãos componentes — Funções principais.	
2	UNIDADES DE SAUDE Tipos — Organização e funcionamento — Setores componentes e inter-relacionamento.	1 — Visita a instituições de Saúde

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
3	PROGRAMA DE SAÚDE Atividades básicas — Prioridades — Metas	Trabalhos de grupos Levantamento dos programas de saúde, prioritários, mediante orientação do professor.
4	PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS AÇÕES DE SAÚDE Coordenação com as agências de saúde — Organização de comunidade — Colaboração intra-institucional — Colaboração extra-institucional.	Trabalhos de grupos Levantamento das principais ações comunitárias em saúde, mediante orientação do professor.
ESTRUTURA OCUPACIONAL DA SAÚDE		
5	CATEGORIAS FUNCIONAIS Profissionais de níveis superior, médio e auxiliar — Formação profissional — Mercado de trabalho — Características básicas da ocupação.	4 — Trabalhos de grupos Entrevista com diferentes profissionais da área da saúde e elaboração de resumo das conclusões, por grupo.
6	RESPONSABILIDADE DO PROFISSIONAL DA EQUIPE DE SAÚDE Ética profissional — Segredo profissional — Filiação a entidade de classe — Legislação profissional.	5 — Trabalhos em grupos Entrevista coletiva com representantes de entidades de classe e elaboração de resumo das conclusões, por grupo.

ANALISE DO PROGRAMA

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
OCORRÊNCIA DE ACIDENTES		
1	FREQÜÊNCIA DE ACIDENTES Conceito de acidentes — Acidentes mais comuns — Estatística dos acidentes — Importância dos acidentes como causa de morte.	

UNID.	CONHECIMENTOS	ATIVIDADES
	<p>OPORTUNIDADES E CARACTERÍSTICAS DOS ACIDENTES</p> <p>Acidentes no domicílio — Acidentes na escola — Acidentes no trânsito — Acidentes do trabalho — Acidentes no campo.</p>	1 — Demonstração da improvisação de atadura, tala e padiola.
	<p>TRAUMATISMOS CAUSADOS POR ACIDENTES</p> <p>AGENTES TRAUMÁTICOS</p> <p>Mecânicos — Físicos - Químicos.</p>	2 — Exercício da aplicação de ataduras.
	<p>ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA</p>	
4	<p>EM CASOS DE:</p> <p>Entorse — Luxação — Fratura — Ferimento — Hemorragia</p>	3 — Demonstração da imobilização de membros — Demonstração do transporte de fraturado — Demonstração de curativo simples — Demonstração da aplicação de torniquete.
5	<p>EM CASOS DE:</p> <p>Queimadura — Insolação</p>	
6	<p>EM CASOS DE:</p> <p>Afogamento — Asfixia — Envenenamento — Picada de cobra — Picada de insetos — Mordida de cão.</p>	4 — Exercício de respiração artificial — Exercício de aplicação de compressas.
	<p>EM CASOS DE:</p> <p>Síncope — Lipotimia - Parto de emergência.</p>	5 — Demonstração da conduta na realização de parto de emergência — Demonstração da desobstrução das vias respiratórias do recém-nascido — Demonstração do seccionamento do cordão umbilical — Demonstração do curativo do coto umbilical — Demonstração da limpeza do recém-nascido.

IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, em sessão plenária, aprova a conclusão da Câmara de Ensino de 1.º e 2.º Graus, nos termos do voto do Relator, decidindo pela aprovação a nível de 2.º grau da "habilitação básica em saúde".

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS DO CEBRACE
SOBRE EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES**

EQUIPAMENTO

EQUIPAMENTO

1 — Para as disciplinas específicas da habilitação básica.

MOBILIÁRIO

- 1 quadro-de giz
- 1 mesa do professor
- 1 cadeira do professor
- 20 ou 40 cadeiras para alunos
- 20 ou 40 carteiras
- 4 armários de aço

EQUIPAMENTO ESPECIALIZADO

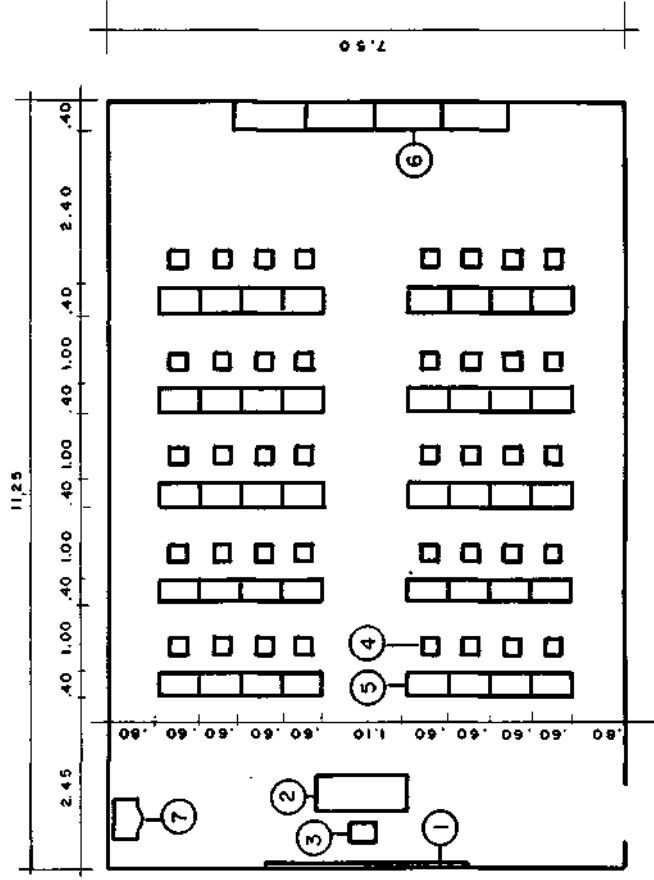
Para Saúde e Bem-Estar Social

1 microscópio binocular, com fonte de luz embutida.

Vários modelos anatômicos mostrando lesões de doenças venéreas.

Para Fundamentos de Assistência de Saúde

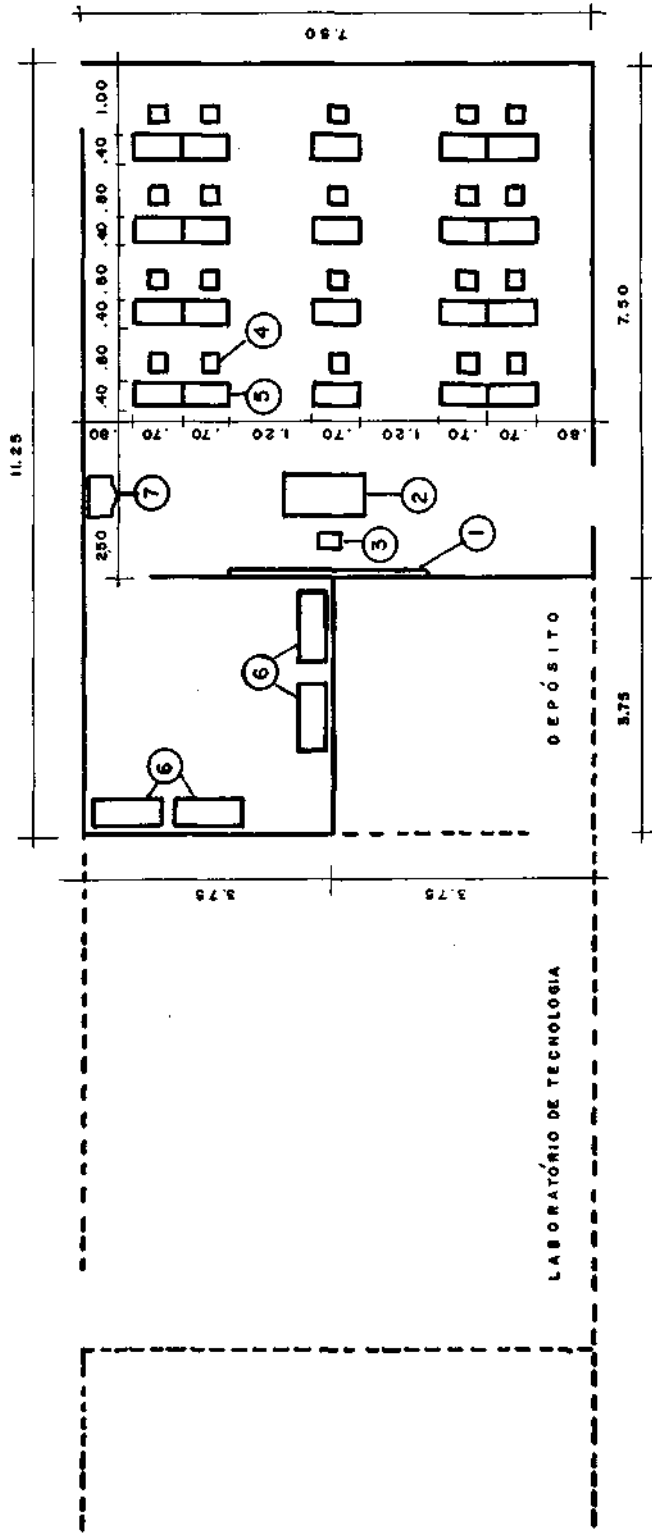
- 12 agulhas hipodérmicas (de vários calibres)
- 1 bacia de rosto
- 1 balde simples
- 1 balança antropométrica para adulto
- 1 balança antropométrica para criança
- 1 balança dietética
- 1 cálice de vidro graduado 500 ml
- 1 diapasão
- 1 estetoscópio biauricular e tensiômetro
- 1 estilete para vacina antivariólica
- 1 estufa 50 x 50 x 50 cm
- 1 jarro de 500 ml



PLANTA
ESC. 1:100

MOBILIÁRIO		EQUIPAMENTO	
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	QUANT.	DIMENSÕES
7	LAVATORIO	1	
6	ARMA'RIO DE AÇO	4	1.00x0.40 x 2.00
5	CARTEIRAS	40	0.60x0.40 x 0.70
4	CADEIRAS PARA ALUNOS	40	
3	CADEIRA DO PROFESSOR	1	
2	MESA DO PROFESSOR	1	1. 20x0.70x0.78
1	QUADRO DE GIZ	1	3.00x1.50
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	QUANT	DI MENSÕES

DEPENDÊNCIA PARA DISCIPLINAS ESPECIFICAS
DA AREA DE SAUDE
(ALTERNATIVA I)



PLANTA
ESC. 1:100

EQUIPAMENTO		
CODIGO	DENOMINAÇÃO	QUANT. DIMENSÕES

DEPENDÊNCIA PARA DISCIPLINAS ESPECÍFICAS
DA ÁREA DE SAÚDE

MOBILIÁRIO		
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	QUANT. DIMENSÕES
7	LAVATORIO	1
6	ARMARIO DE AÇO	4 1.00x0.40x 2.00
5	CARTEIRAS	20 0.70x0.40x0.70
4	CADEIRAS PARA ALUNOS	20
3	CADEIRA DO PROFESSOR	1
2	MESA DO PROFESSOR	1 1.20x0.70x0.78
1	QUADRO DE GIZ	1 3.00x1.50
	DENOMINAÇÃO	QUANT. DIMENSÕES

(ALTERNATIVA 2)

Composto e impresso no
Centro de Serviços Gráficos
do IBGE, Rio de Janeiro - RJ.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)